



PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2015

**Coimbra Mais Futuro
Associação de Desenvolvimento Local**

Índice

1. Introdução
2. Plano de Atividades para 2015
3. Orçamento para 2015
- 4. Anexos**

1. INTRODUÇÃO

A criação da Associação de Desenvolvimento Local “Coimbra Mais Futuro” enquadra-se no contexto das dinâmicas da abordagem LEADER, muito particularmente na vertente que esta terá no próximo ciclo de fundos comunitários, assumindo agora a designação de DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitário). Importa notar que o território do concelho de Coimbra nunca foi intervencionado pelos co-financiamentos associados à Abordagem Leader.

A estruturação do primeiro Plano de Actividades e Orçamento da CMF pretende, através de iniciativas muito específicas e próprias de um período de arranque, dar resposta à prossecução dos objectivos inscritos nos estatutos desta organização (*“promover o desenvolvimento local em meio rural e urbano e a melhoria da qualidade de vida das populações através de processos sustentáveis de dinamização sócio-cultural e económica do território, partilhados em parceria por diversos agentes públicos e privados e tem ainda, por objecto uma intervenção diversificada nomeadamente nas áreas da promoção do conhecimento e da Inovação, da gestão sustentável do capital e activos do território, da dinamização socioeconómica e da cooperação, da capacitação institucional e do trabalho em rede”*) e, criar as condições de acesso aos avisos de concurso para o DLBC, cuja fase de “pré-qualificação” se iniciou a 16 de novembro de 2014 e termina a 14 de fevereiro de 2015.

Este será um ano muito complexo, no qual se entrecruzarão actividades de natureza muito diversa mas, essenciais à preparação da CMF para a sua intervenção no futuro. De facto e, considerando que o desafio que esta organização pretende abarcar se situa num período temporal muito mais vasto que o ano de 2015, poderemos afirmar que este ano, é o início de um processo.

Neste contexto, propõem-se um conjunto de eixos de intervenção que se consideram fundamentais para o alcance dos objectivos centrais enunciados para o ano de 2015:

1. Organização e estruturação interna da CMF. Neste eixo assumem particular relevância a constituição e preparação de uma equipa permanente de trabalho para as áreas do desenvolvimento rural e urbano e a resolução de questões logísticas e de financiamento;
2. Construção das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) rural e urbana com um claro envolvimento dos agentes e das comunidades locais, na perspectiva de uma concertação estratégica e operacional entre parceiros;
3. Preparação das candidaturas aos avisos de concurso (DLBC e outras fontes de financiamento), respondendo a requisitos específicos, próprios de processos de qualificação e de candidatura. Propõe-se que a CMF promova, também, algumas iniciativas para acesso a outras formas de mobilização de recursos locais, nacionais e internacionais;
4. Organização de iniciativas relevantes para os agentes e comunidades do território de intervenção. Propõe-se que durante o ano de 2015 se iniciem um conjunto de actividades que permitam dar corpo aos objectivos da organização, de que destacamos oficinas de trabalho, acções de qualificação, acções de informação, eventos promocionais, etc.

No que respeita ao orçamento, este será um ano que requer alguma centralidade na estabilização dos aspectos financeiros, de forma a dar sequência à criação e arranque da CMF.

O plano de investimento para 2015, implica que sejam definidos o esforço e as receitas da associação, referentes aos valores das quotas e das jóias, implicando também, a identificação de soluções de financiamento externo.

2. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2015

Eixo 1 - Organização e estruturação interna da CMF

Como já se referiu, neste eixo assumem particular relevância a resolução de questões de natureza administrativa, logística e financeira assim como as relativas ao funcionamento tal como a constituição e preparação de uma equipa permanente de trabalho para as áreas do desenvolvimento rural e urbano. Destaca-se, ainda, a importância da estabilização do modelo de governação que irá ser adoptado pela CMF. Sinalizam-se de seguida algumas das atividades a desenvolver:

- a) Estabilização dos parceiros a envolver na fase inicial de constituição da CMF, atendendo aos objectivos e requisitos de concurso DLBC/Abordagem LEADER conhecidos;
- b) Definição e implementação do modelo de governação da CMF (interno e externo);
- c) Realização da primeira Assembleia de Parceiros;
- d) Definição e estabilização da equipa de trabalho da CMF;
- e) Organização de procedimentos administrativos e legais:
 - a. Estabilização de elementos referentes ao modelo de gestão e âmbito de atuação da CMF (determinação dos CAE, regimes de IVA, formatos de trabalho com os associados);
 - b. Declaração de início de actividade nos serviços de Finanças e na Segurança Social;
 - c. Modelo de trabalho no âmbito da contabilidade (software e procedimentos);
- f) Organização dos procedimentos para o funcionamento da ADL:
 - a. Identificação do espaço de instalação da sede da CMF;
 - b. Instalação dos recursos logísticos (mobiliário, material informático e de reprografia, entre outros);
 - c. Formação e preparação da equipa de trabalho no âmbito da execução da EDL;
- g) Desencadear os processos de reconhecimento da organização a diversos níveis - entidade de utilidade pública; entidade certificada para a formação nas áreas não concorrenciais; entre outros);

- h) Executar e estabilizar os aspectos financeiros propostos neste Plano de Atividades (jóias, quotas, definição da instituição financeira de apoio, entre outros);
- i) Construção do Plano de Comunicação da CMF: definir imagem, comunicação ao território e às organizações públicas e privadas da existência e objectivos da CMF;
- j) Adesão a organizações, regionais, nacionais (Federação Minha Terra, Promoção dos Produtos Locais (Loja Portugal Rural); Rede Rural Nacional; Rede Europeia Anti-Pobreza; Rede Prove; Animar) e internacionais.

Eixo 2 - Construção das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) rural e urbana

Neste eixo a principal actividade será a da construção da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) numa perspetiva, rural, urbana e rural/urbana e numa relação iterativa com o território, suportada numa proposta de acções organizadas em torno de diferentes plataformas temáticas de acordo com a seguinte estruturação:

- **PLATAFORMA DA INOVAÇÃO E DA COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL**, com acções de INOVAÇÃO RURAL - Desenvolvimento, Valorização, Inovação, Promoção e Comercialização das produções agrícolas e produtos agropecuários endógenos; AGIR NA CIDADE e NO CAMPO - Valorização e Promoção do Capital Humano; AÇÃO-INVESTIGAÇÃO - Inovação, Desenvolvimento e Promoção da Transferência de Conhecimento na Interligação entre o Sistema Científico e Tecnológico (SCT) e o Setor Empresarial; BOLSA SOCIAL - Inovação, Inclusão ativa, Promoção da Igualdade de Oportunidades e a Melhoria da Empregabilidade.
- **PLATAFORMA DA CULTURA, PATRIMÓNIO, DESPORTO E LAZER**, com acções de ARTES, OFÍCIOS e DOÇARIA TRADICIONAL - Desenvolvimento, Valorização, Inovação, Promoção e Comercialização das Produções Locais, designadamente Doçaria Tradicional, emblemáticos de Coimbra.
- **PLATAFORMA DA INOVAÇÃO, DO EMPREENDEDORISMO E DA DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA**, com acções de TURISMO - Valorização, Inovação, Promoção e Empreendedorismo no Núcleo Urbano e Histórico da Cidade de Coimbra.
- **PLATAFORMA DA QUALIFICAÇÃO URBANO-AMBIENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA**, com acções de INOVAÇÃO URBANA - Inovação e Empreendedorismo Social, Desenvolvimento, Valorização, Inovação, Promoção dos Recursos Endógenos.
- **PLATAFORMA DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO**, com acções de PROMOÇÃO e CAPACITAÇÃO DOS AGENTES - Desenvolvimento da Capacitação dos Agentes/Atores Locais.

As acções que aqui se apresentam surgem como uma proposta base de trabalho que pretende tornar mais eficaz as dinâmicas de trabalho em cada uma das diferentes plataformas temáticas. Neste contexto, prevê-se que poderão, ainda, ocorrer algumas alterações e ajustamentos a estes conteúdos.

A construção da EDL seguirá a metodologia de construção baseada na planificação por objectivos, ancorada num diagnóstico de acordo com a matriz SWOT.

Eixo 3 - Preparação das candidaturas aos avisos de concurso (DLBC e outras fontes de financiamento)

O objectivo é responder de forma muito concreta aos avisos e anúncios de programas que vão sendo publicados, já no contexto do próximo ciclo de fundos e previstos na Estratégia Europa 2020, com especial destaque

Com base no que se encontra estipulado no ponto 5 do aviso de concurso sobre o DLBC, propõe-se que o período de trabalho até 13 de fevereiro, se centre nos seguintes aspectos:

- Articulação com a CIM Região de Coimbra – parecer sobre a EDL e articulação de estratégias numa perspectiva de alinhamento com os objectivos regionais, nacionais e comunitários;
- Reuniões de trabalho com as outras ADL/GAL com que a CMF faz fronteira ou têm existência dentro da mesma CIM (ADELO, Terras de Sικό; DUECEIRA, ADICES)
- Definição da macro estratégia para o território da CMF;

Eixo 4 - Organização de iniciativas relevantes para os agentes e comunidades do território de intervenção

Propõe-se que durante o ano de 2015 se iniciem um conjunto de atividades que permitam dar corpo aos objectivos da organização, de que destacamos oficinas de trabalho, acções de qualificação, acções de informação, eventos promocionais, etc.

Estas iniciativas terão uma calendarização mensal e serão concretizadas de acordo com o lançamento de alguns programas e temáticas mais relevantes para a CMF. Apontam-se desde já alguns temas, sendo que a sua estabilização definitiva decorrerá, em larga medida, pelo envolvimento e propostas dos parceiros no momento da construção da EDL:

Ciclo de Conferências/Seminários/Mesas Redondas, Workshops e Outras Atividades, tendo em vista a comunicação ao território e às organizações públicas e privadas da existência e objectivos da CMF, envolvendo toda a comunidade do território abrangente e, abordando os seguintes temas:

- **INOVAÇÃO RURAL** - Desenvolvimento, Valorização, Inovação, Promoção e Comercialização das Produções Agrícolas e Produtos Agro-pecuários Endógenos, Mercados de Produtos Locais/Circuitos Curtos, Agricultura Sustentável, Enquadramento Legal e Fiscalidade da Atividade Agrícola. Palavras-chave: IDEIAS, SUSTENTAR, COMPETIR;
- **ARTES, OFICIOS e DOÇARIA TRADICIONAL** - Desenvolvimento, Valorização, Inovação, Promoção e Comercialização das produções locais, designadamente Doçaria Tradicional, emblemáticos de Coimbra. Palavras-chave: IDEIAS, COMPETIR;
- **URBANA INOVAÇÃO** - Inovação e Empreendedorismo Social, Desenvolvimento, Valorização, Inovação, Promoção dos Recursos Endógenos. Palavras-chave: IDEIAS, SUSTENTAR, INCLUSÃO, EMPREENDEDORISMO;

- **TURISMO - Valorização, Inovação, Promoção e Empreendedorismo no Núcleo Urbano e Histórico da Cidade de Coimbra. Palavras-chave: INOVAÇÃO, COMPETIR, EMPREENDEDORISMO;**

Considerando ainda a relevância de algumas áreas nas dinâmicas de desenvolvimento local no concelho de Coimbra, propõe-se, também, as seguintes acções:

- **Ação - AGIR NA CIDADE e NO CAMPO - Valorização e Promoção do Capital Humano. Palavras-chave: APROXIMAR, CONVERGIR, APRENDER;**

- **Ação - AÇÃO/INVESTIGAÇÃO- Inovação, Desenvolvimento e Promoção da Transferência de Conhecimento na Interligação entre o Sistema Científico e Tecnológico (SCT) e o Setor Empresarial. Palavras-chave: APROXIMAR, CONVERGIR, APRENDER;**

- **Ação - PROMOÇÃO e CAPACITAÇÃO DOS AGENTES de Desenvolvimento da Capacitação dos Agentes/Atores Locais. Palavras-chave: APROXIMAR, CONVERGIR, APRENDER, CAPACITAR;**

- **Ação - BOLSA SOCIAL - Inovação, Inclusão Ativa, Promoção da Igualdade de Oportunidades e a Melhoria da Empregabilidade. Palavras-chave: APROXIMAR, EMPREGAR, CONVERGIR.**

3. ORÇAMENTO PARA 2015

A execução técnica e financeira de parte significativa das atividades previstas para o ano de 2015, têm uma previsão de custos na proposta orçamental de 40.920,00€.

Importa notar de que não se encontram identificados os custos referentes a algumas acções específicas, cujos orçamentos só serão trabalhados face às regulamentações e elegibilidades de cada um dos programas de financiamento.

CUSTOS

O orçamento que apresentamos para o ano de 2015 é, sobretudo, constituído na sua globalidade pelos custos (previsionais) de instalação da CMF e pelos custos gerais de funcionamento geral e técnico. As despesas a que nos referimos são os custos fixos com o pessoal e com as despesas gerais de funcionamento (água, luz, combustível, comunicações, etc.). No que respeita às iniciativas que a CMF pretende realizar e que sinaliza desde já neste Plano de Actividades, conforme inframencionado, serão despesas inerentes ao funcionamento.

As ações e projectos a promover pela CMF, só arrancam no momento em que se encontram assegurados os respetivos financiamentos sejam eles decorrentes do apoio dos parceiros, seja de programas específicos.

Importa, ainda referir de que a FMC terá que suportar um conjunto de despesas que não têm enquadramento financeiro nos programas (é o caso dos juros, algumas taxas, dos valores residuais resultantes de operações de “leasing”, entre outros) ou, ainda despesas que não são financiadas a 100% pelos programas financiadores. Nestes casos há necessidade de sinalizar os co-financiamentos nacionais.

Temos, então custos previstos na ordem dos 40.920,00€. Para uma melhor e mais correcta leitura desta informação, apresenta-se de seguida o Quadro 1, com as despesas previsíveis referentes ao funcionamento.

Quadro 1 – Despesas Previsíveis

ORÇAMENTO para 2015	
1 - Ciclo de Conferências/Seminários/Mesas Redondas, Workshops e Outras Atividades	
Descrição	Custo previsto de realização
Inovação Rural	1.000,00 €
Artes, Ofícios e Doçaria Tradicional	1.000,00 €
Inovação Urbana	1.000,00 €
Turismo	1.000,00 €
Agir na Cidade e no Campo	1.000,00 €
Ação / Investigação	1.000,00 €
Promoção e Capacitação dos Agentes	1.000,00 €
Bolsa Social	1.000,00 €
Total	8.000,00 €
2- Circuito Curto	
Descrição	Custo previsto para aquisição
Elaboração do circuito curto	5.000,00 €
Total	5.000,00 €
3- Custos com Bens/Equipamentos e de outras despesas em activo fixo previstas no projecto	
Descrição	Custo total previsto para aquisição
Equipamentos, Bens e Outras despesas prevista para o projeto	23.720,00 €
Total	23.720,00 €
5 - Recursos Humanos	
Descrição	Custo previsto para aquisição
Recursos Humanos - Equipa Técnica	0,00 €
Total	0,00 €
6 - Outros custos gerais associados	
Descrição	Custo médio anual previsto
Electricidade, comunicações, material de escritório (consumíveis diversos como papel, tonner, pastas arquivo, etc.)	4.200,00 €
TOTAL GERAL	40.920,00 €

RECEITAS

As receitas para o ano de 2015 terão como principal fonte o valor das jóias e quotas pagas, e a contribuição em “espécie” de alguns associados. O valor das jóias ainda não está contemplado e o valor das quotas ascenderá aos 40.920,00€. No âmbito do DLBC/LEADER/RURAL e no DLBC/URBANO, a associação contará, ainda durante o ano de 2015, com a comparticipação a 100% do PDR 2020, da componente FEADER e do PO CENTRO 2020, componente FSE, conforme leitura no Quadro 2.

Quadro 2 – Plano Anual de Financiamento

PLANO ANUAL DE FINANCIAMENTO

Fontes de Financiamento	Descrição	2015	Observações
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Jóias	Jóias a pagar pelos associados	0,00 €	
Quotas	Quotas a pagar pelos 12 associados	40.920,00€	
Contribuições extraordinárias dos associados		0,00 €	A ponderar na apresentação das candidaturas
Subvenções e quaisquer outros proveitos, fundos, donativos ou legados		0,00 €	
Receitas provenientes da organização de actividades, venda de produtos e prestação de serviços.		0,00 €	
Sub -Total		40.920,00€	
CAPITAIS ALHEIOS			
Empréstimos Bancários		0,00 €	A ponderar na apresentação das candidaturas
Outros		0,00 €	
Sub -Total		0,00 €	
TOTAL DE FINANCIAMENTO		40.920,00€	

CONCLUSÃO

As despesas da CoimbraMaisFuturo – ADLC – Associação de Desenvolvimento Local de Coimbra para o ano de 2015 ascenderão a 40.920,00 €, que se encontram assegurados pelas receitas previstas no mesmo valor, assegurando-se, deste modo o equilíbrio financeiro do orçamento.

Anexo: 1. Listagem de legislação relevante

Identificação	Descrição
Decreto-Lei n.º 137/2014 de 12 de setembro	Estabelece o modelo de governação dos FEEL, compreendendo o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) e respetivos programas operacionais (PO) e programas de desenvolvimento rural (PDR) e estabelece a estrutura orgânica relativa ao exercício, designadamente, das competências de apoio, monitorização, gestão, acompanhamento e avaliação, certificação, auditoria e controlo, nos termos do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013
Decreto-Lei n.º 159/2014 de 27 de outubro	Estabelece as regras gerais de aplicação dos programas operacionais (PO) e dos programas de desenvolvimento rural (PDR) financiados pelos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEL), compreendendo o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), para o período de programação 2014 -2020
Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2014 de 30 de outubro	Criar a estrutura de missão para o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020) e define a respectiva missão
Aviso n.º 01/2014 de 12 de novembro	Convite para apresentação de candidaturas/CIM: Reconhecimento de Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial
Aviso n.º 02/2014 de 16 de novembro	Concurso para apresentação de candidaturas/DLBC Rurais, Costeiros e Urbanos